

Mortalidade por doenças cardiovasculares e câncer no Brasil entre 1990 e 2017

Paulo Andrade Lotufo¹

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

O perfil de mortalidade no Brasil mudou ao longo das últimas três décadas. Mortes devido a infecções, doenças nutricionais e causas maternas eram responsáveis por 25% de todas as ocorrências em 1990. Já em 2017, estas representaram aproximadamente 10%. As externas (homicídios e acidentes de trânsito, principalmente) são agora as causas de quase 20% das mortes entre homens e 5% entre mulheres. Desta forma, doenças não transmissíveis estão crescendo proporcionalmente como causa de morte em ambos os sexos (**Figura 1**). Esta categoria nosológica abrange as doenças cardiovasculares, respiratórias, digestórias, neurológicas, renais e também

o câncer. Seus componentes mais frequentes são doenças cardiovasculares e câncer, mundialmente e no Brasil.¹⁻²

Uma análise realizada recentemente pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos revelou que o câncer poderá superar em pouco tempo doenças cardíacas como a principal causa de morte nos Estados Unidos.³ Analisei as tendências tanto de câncer quanto de doenças cardiovasculares (destacando as doenças cardíacas e cerebrovasculares) no Brasil usando dados do estudo Global Burden of Diseases 2017, que se encontram disponíveis *online* (<http://ghdx.healthdata.org/gbd-results-tool>). Esta descrição

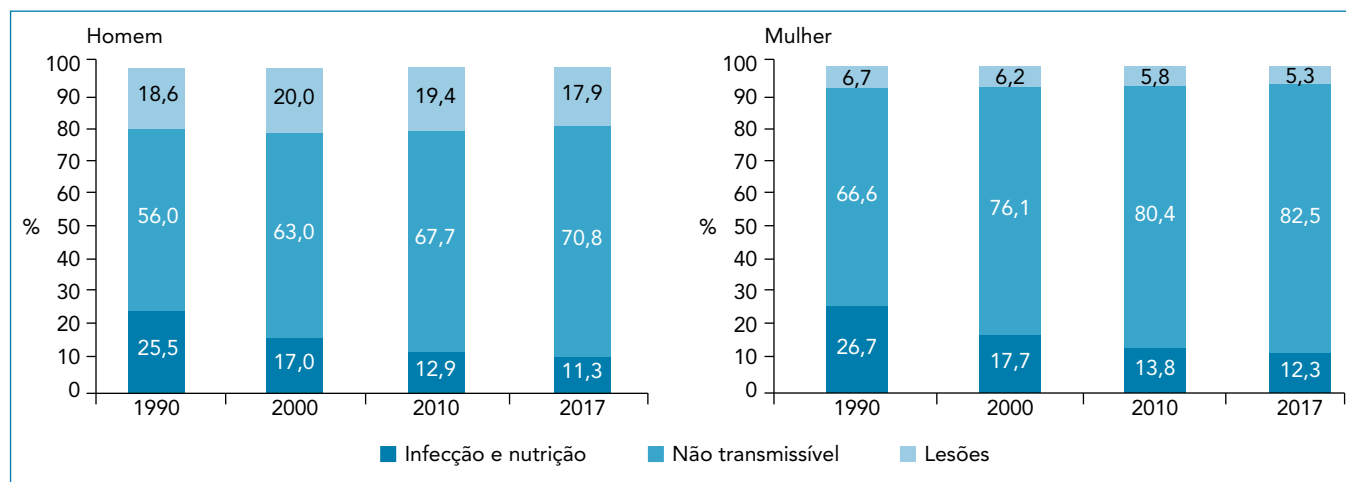


Figura 1. Evolução da proporção de mortalidade relativa a todas as causas para homens (A) e mulheres (B), devido a doenças infecciosas e nutricionais, doenças não transmissíveis e lesões no Brasil.

¹Professor titular do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Endereço para correspondência:

Centro de Pesquisa Clínica e Epidemiologia, Hospital Universitário (HU), Universidade de São Paulo (USP)

Av. Prof. Lineu Prestes, 2.565 — Butantã — São Paulo (SP) — Brasil

Tel. (+55 11) 3091-9300 — E-mail: palotufo@usp.br

*Este editorial foi previamente publicado em inglês no periódico São Paulo Medical Journal, volume 137, edição número 2, março e abril de 2019.

Fonte de fomento: nenhuma. Conflito de interesse: nenhum.

seguiu três etapas: primeiro, o número total de mortes e sua proporção de mortalidade; segundo, as taxas de acordo com a população anual; e terceiro, as taxas padronizadas por idade.

A **Figura 2** ilustra quatro momentos ao longo dessas décadas (1990-2017), mostrando que o número de mortes devido a doenças cardiovasculares foi maior do que o creditado ao câncer, porém que houve uma mudança significativa ao longo deste período. Em 1990, o número de mortes devido às doenças do aparelho

circulatório foi 140% maior que o número de mortes por câncer; porém, em 2016, essa diferença se reduziu: o número por doenças cardiovasculares foi 60% maior que aquele por câncer. A mortalidade proporcional (calculada em relação ao total de mortes) por doenças cardiovasculares se manteve inalterada, porém houve aumento da mortalidade proporcional devido ao câncer. Entre homens, a proporção de mortalidade aumentou (pontos percentuais) de 10,6% (1990) para 17,4% (incremento relativo de

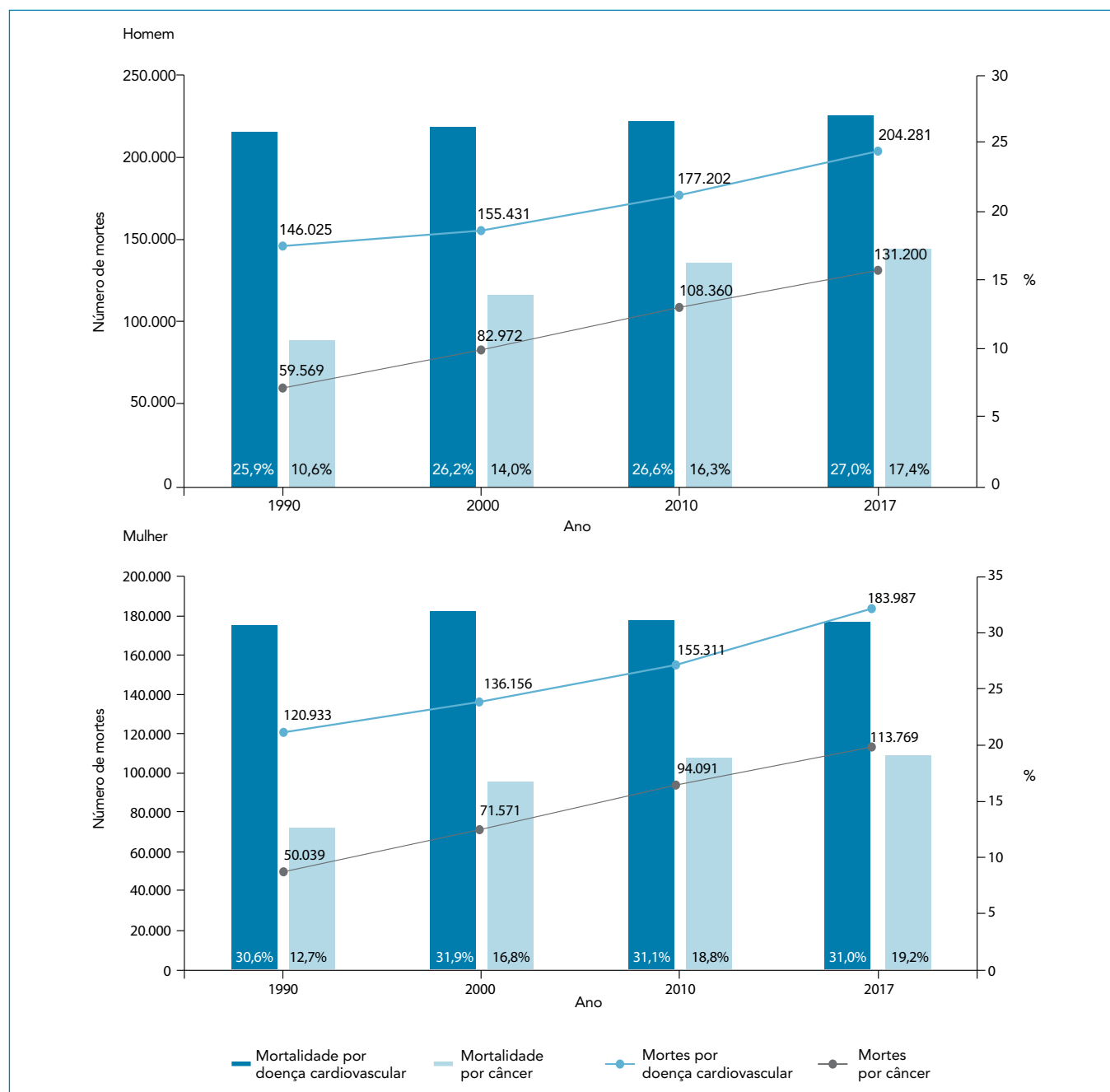


Figura 2. Evolução no número de mortes e proporção de mortalidade relativa a todas as causas para homens (A) e mulheres (B) por doenças cardiovasculares e câncer no Brasil.

65%). Entre mulheres, a alteração dos pontos percentuais foi de 12,7% (1990) para 19,2% (incremento relativo de 50%).

A **Figura 3** mostra as tendências nos números de mortes divididos pela população anual (taxas brutas). Visualmente é possível especular que as taxas cardiovasculares estão

decrecendo ou se nivelando; por outro lado, as taxas por câncer aumentaram monotonicamente ao longo do período. Após ajustes por diferenças entre estratos de idade ao longo desse período, como mostrado na **Figura 4**, é fácil entender que os padrões de risco de morte devido a doenças

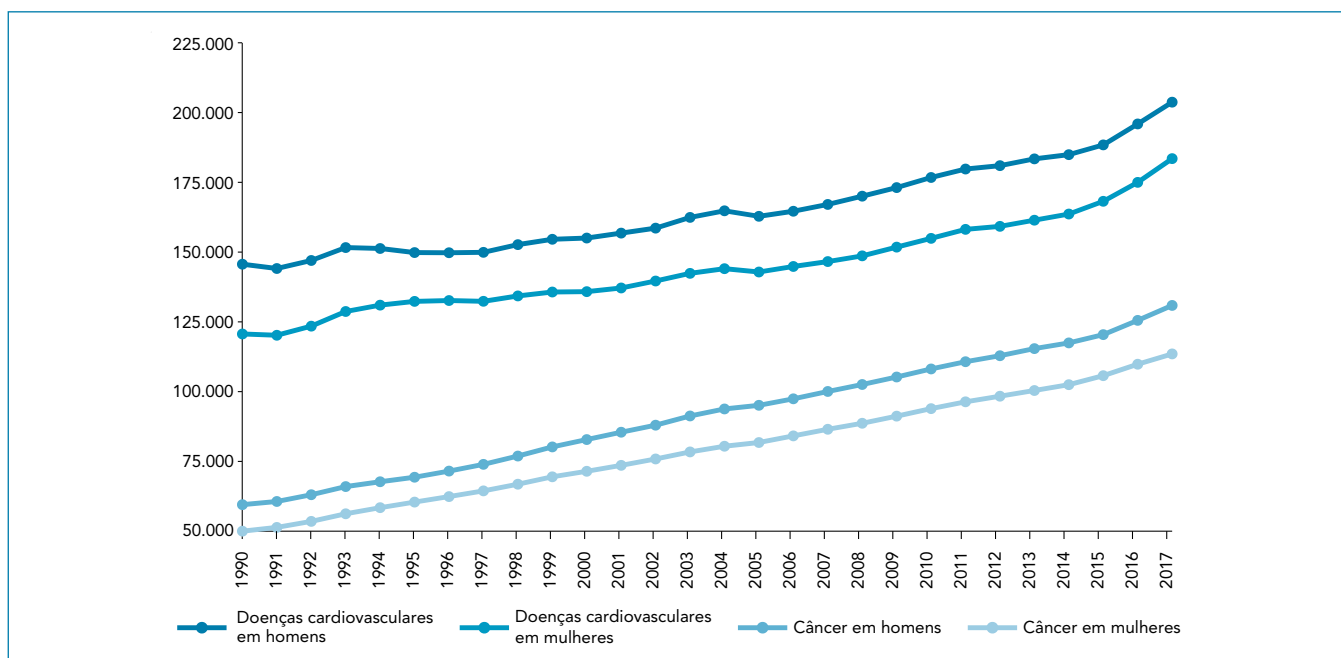


Figura 3. Taxas brutas de mortes por doenças cardiovasculares e câncer no Brasil entre 1990 e 2017.

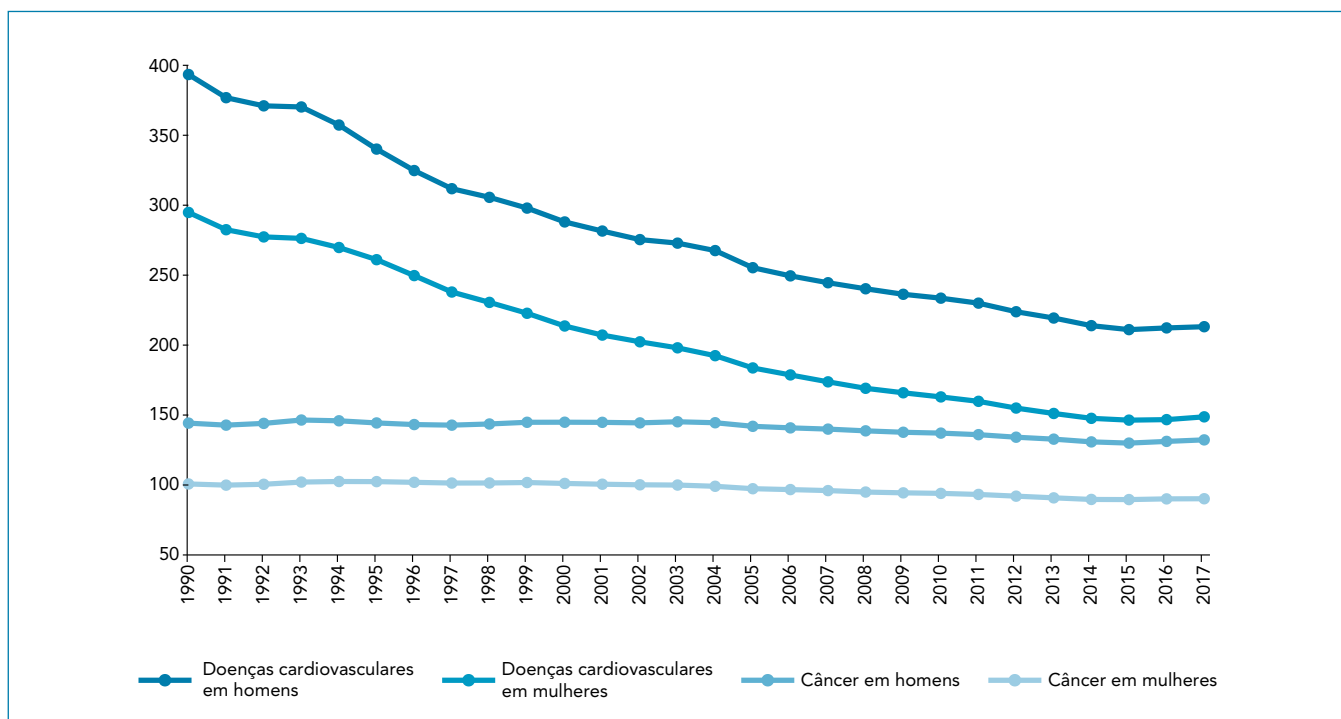


Figura 4. Taxas de morte por doenças cardiovasculares e câncer padronizadas por idade no Brasil entre 1990 e 2017.

circulatórias e câncer são diferentes. O decréscimo na taxa de mortes padronizada por idade para doenças cardiovasculares foi mais agudo que para as taxas de câncer. A **Tabela 1** apresenta a mudança percentual anual nas taxas de morte padronizadas por idade e demonstra que o declínio em doenças circulatórias entre 1990 e 2017 ocorreu de maneira mais acelerada. No entanto, em ambas as categorias e em ambos os sexos, a redução das taxas de mortalidade diminuiu ao longo dos últimos cinco anos de observação (2013-2017).

Em conclusão, contrastando com o que foi descrito nos Estados Unidos, as mortes por câncer no Brasil não estão ultrapassando os casos fatais decorrentes das doenças cardiovasculares. Em nosso país, o número de mortes por doenças cardiovasculares e o risco de morte por essas doenças, independentemente de envelhecimento, são maiores que

Tabela 1. Percentagem anual de mudanças nas taxas de mortes padronizadas por idade devido a doenças cardiovasculares e câncer no Brasil entre 1990 e 2017, e ao longo dos últimos 10 (2008-17) e 5 (2013-17) anos de observação

	Doenças cardiovasculares		Câncer	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1990-2017	-2,26	-2,55	-0,32	-0,41
Últimos 10 anos	-1,32	-1,46	-0,53	-0,57
Últimos 5 anos	-0,71	-0,52	-0,10	-0,17

os números e riscos relativos a câncer, para ambos os sexos. Uma explicação mais detalhada de acordo com tipos de doenças cardiovasculares e tipos de câncer terá continuidade nas próximas edições de *São Paulo Medical Journal*.